

# **GALÁXIAS** **DADA-ZEN**<sup>e</sup>

obras de

**BENJAMIN  
MARQUES**<sup>e</sup>

**EURICO  
GONÇALVES**

14 Outubro a 15 Novembro 2014

Perve  
Galeria

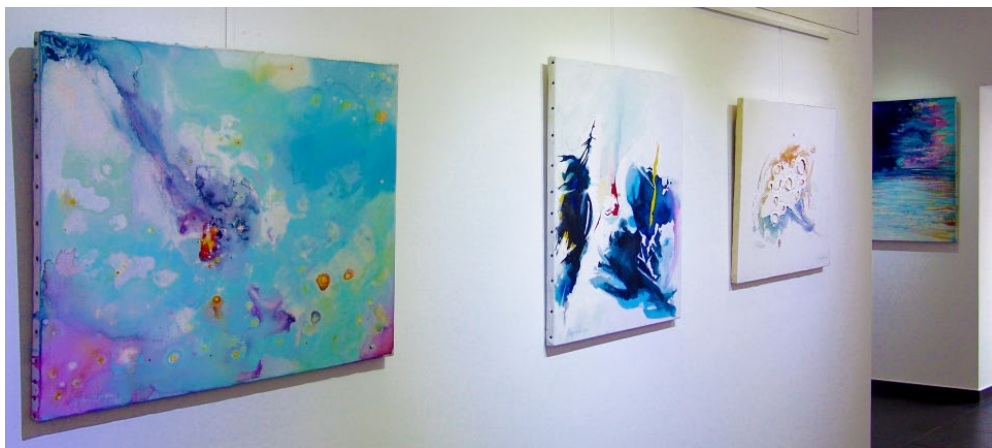
  
Alfama



[www.pervegaleria.eu](http://www.pervegaleria.eu)



*Evocação de Mário Cesariny, Benjamin Marques e Rui Mário Gonçalves*



A presente exposição “Galáxias e Dada-Zen”, que decorre na Perve Galeria e na Casa da Liberdade - Mário Cesariny, constitui uma justa evocação a três relevantes figuras do panorama artístico nacional que, infelizmente, deixaram de pertencer a este mundo dos vivos – mas que terão o seu legado preservado, seguramente, pois que o tempo e a história disso se encarregarão: o primeiro a deixar-nos, foi Mário Cesariny, em 2006; depois, Benjamin Marques, falecido em 2012 e, neste ano de 2014, assistimos ao desaparecimento de um dos mais destacados críticos e historiadores de arte, Rui Mário Gonçalves, irmão de Eurico Gonçalves - que decidiui associar-se, com esta mostra, à evocação e homenagem que levamos a cabo, honrando estes três importantes autores.

Tal como Benjamin Marques, Eurico Gonçalves reivindica uma herança surrealista e é aí que reside a afinidade criativa de ambos mas não só: a presença da dimensão onírica num, e a serenidade Zen no outro, são também sinal de uma comunhão plástico-doutrinária.

Produto de uma adesão existencial ao surrealismo, Eurico realiza a sua pintura-escrita em gestos contínuos e automáticos, numa atitude subsidiária do automatismo psíquico puro de génese surrealista. Dela resulta um certo orientalismo que se evidencia na exploração da escrita oriental, na sua plasticidade e na sua componente gestual.

A relação frutífera entre surrealismo, pintura-escrita, pintura-poesia, automatismo, zenismo, cosmologia, sonho e gestualismo conferem a estes pintores, não apenas no meio artístico português, uma rara qualidade que urge celebrar e divulgar.

A Eurico Gonçalves, que desde a primeira hora se associou a este projeto expositivo e, desde há vários anos tem sido um leal artista desta nossa galeria, deixamos os nossos sinceros agradecimentos, fazendo votos de que a história lhe consagre o justo destaque pela notável obra que foi construindo, laboriosamente, ao longo dos muitos anos de vida que lhe dedicou.

# COSMOGRAFIAS *em* SENTIDO-GESTO

Trata-se ainda da primeira mostra póstuma, em Portugal, de Benjamin Marques, a quem se rende merecido tributo pelo papel desempenhado na representação do nosso país, em França, ao longo das mais de 5 décadas vividas em Paris, estando patente um importante conjunto de obras da sua autoria, algumas das quais inéditas.

De Eurico Gonçalves apresentam-se trabalhos que perpassam muitas das fases da sua criação artística, com especial destaque para as que, assumindo uma estética caligráfica, revelam a sua adesão ao Surrealismo, ao Dada e ao Zenismo, e que se inscrevem no domínio da renovação do abstracionismo lírico. Muitas destas obras são também inéditas, tendo algumas, como proveniência a coleção particular de Rui Mário Gonçalves.

Benjamin Marques faleceu em Paris, em 2012, onde se exilara no decurso da ditadura, após ter-lhe sido retirada a nacionalidade pelo governo de Salazar. Ali empreendeu um trajeto artístico de assinalável expressão, realizando inúmeras exposições que lhe valeram vários prémios.

A Benjamin Marques, amigo que em nós confiou, legando-nos o seu valioso espólio, dedico estas linhas finais para lembrar esse último encontro, em Lisboa, quando foi galardoado, meritoriamente, com um prémio nacional de artes visuais, atribuído pelo Estado Português, em 2010. Nesse momento, Benjamin Marques era isso mesmo: um benjamim feliz, um petiz radiante por se ver de regresso a casa, bem-vindo, acolhido. Este ato, esta exposição, pretende renovar esse sentimento, acolhendo-lhe a obra, enaltecendo o seu traço e a forma geradora de galáxias infindas, cosmologia a fazer-se dentro do seu próprio objeto, “do princípio do mundo, até ao fim do mundo”.

Carlos Cabral Nunes – Perve Galeria, 2014

# BENJAMIN MARQUES



**BENJAMIN MARQUES**, Pulsar em Formação - Série "Galáxias III", técnica mista - fluidine, acrílica, óleo S/ tela, 65x54 cm, 2002 **BM24**

Nasceu em Lisboa, em 1938. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio em Lisboa, e posteriormente, em Paris, a "Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts", a "Ecole du Louvre" (História da Arte) e a "Université Internationale du Théâtre des Nations".

Foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (Master Class) para estudar pintura e História da Arte e, proposto por Almada Negreiros, estudou sob a direcção de Vieira da Silva. Foi membro do grupo surrealista dissidente em Lisboa. Em Portugal participou em 24 exposições colectivas e 1 exposição individual (no Casino Estoril).

Foi comissário para exposições de arte (Nanterre) e director de cena do TPP ("Théâtre pour le public immigré portugais") na Casa da Cultura de Nanterre, "Théâtre des Amandiers".

O governo de Salazar privou-o de nacionalidade Portuguesa e foi naturalizado francês. Apenas em Abril de 1974, durante a Revolução dos Cravos em Portugal, foi reintegrado na sua nacionalidade e nomeado presidente do Conselho Supremo da Cultura, Director de Cultura (INATEL), director do Teatro da Trindade (Lisboa).

Retorna a Paris em Julho de 1976. Trabalhou como director de arte da agência Havas, dirigiu a oficina de videografia e foi freelancer em videografia durante 11 anos.

Em 1987, retoma a pintura. Em 1998 representou oficialmente a França na Exposição Mundial de Lisboa, Expo98 com "21 Lettres de Vasco de Gama au roi D. Manuel I<sup>o</sup>-1498" após a sua exposição na Galeria "Dialogue" em Paris.

Benjamin Marques morou em Paris mais de cinquenta anos e desde 1999 até à sua morte em 2012, recebeu o Prémio de Pintura anual conferido pela Academia Francesa das Belas Artes. A sua obra integra muitas colecções em todo o mundo, inclusivamente colecções de museus.



**BENJAMIN MARQUES**, Campo de Asteróides" – Série "Galáxias II", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 65x54 cm, 2005 **BM55**

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

UNESCO, Paris • "Galerie Lucrèce", Paris • "Galeria y Grego", Lisboa • "Chez Albert", Paris • "Galerie Dialogue", Paris • "EXP098", Pavilhão de França na EXP098, Exposição Mundial de Lisboa, (as suas obras representaram oficialmente a França) • Companhia de Seguros Império, Paris • F.I.F.I. Festival International du Film Internet, Palais des Congrès de Lille • Câmara do Comércio e Indústria de Reims e Epernay, Reims • Caixa Geral de Depósitos, Paris • Ordem dos Médicos, Lisboa • Casa da Cultura da Ericeira, Ericeira, Portugal • Clube do Médico, Coimbra, Portugal • "Galaxiales", Consulado Geral de Portugal em Paris • "Galaxiales II", Residência André de Gouveia, Casa de Portugal, Cite Universitaire, Paris • "Galaxiales II - Planètes", Museu da água, "Mãe de Água", Amoreiras, Lisboa • Café Le sélect de Montparnasse, Paris

### EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

3 "Salons des Independants", Grand Palais, Paris • Do 13º ao 24º "Salon des Arts Plastiques de la Ville de Paris, XIVème

Arrondissement", Paris • "A Contemporary Vision of European Works", Nova York, EUA • "Sui Wuong Gallery", Hong Kong • "Art Center, Europ Art", Singapura • "Art Européen sans Frontières", Beaubourg, Paris • "25º Aniversário da Revolução dos Cravos em Portugal", Bobigny, França • "Novas Abstracções", Instituto Camões, Paris • "As Vozes do Silêncio", Casa de Portugal, Cite Universitaire Paris • "Metissages", Centro Cultural Gulbenkian, Paris • "Artistas Portugueses em França", Sabrosa, Portugal • "Le Portugal se dévoile à l'Atrium", Atrium, Chaville, France • "Galaxiales" pinturas de Benjamin Marques e esculturas de Isabel Meyrelles, Consulado Geral de Portugal em Paris • "Art contemporain portugais de Paris", Geral de Portugal em Paris • "Cadavre trop-exquis", Perve Galeria, Lisboa, Portugal

### DISTINÇÕES

Prémio Talento Artes Visuais 2009-2010, Secretaria de Estado da Comunidades Portuguesas, Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. De 1999 até 2012, Prémio Anual de Pintura, Academia Francesa das Belas Artes.





**BENJAMIN MARQUES**, Geologia XXVI – Tel Al Amarna – Egipto, técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 80x100 cm, 1991 **BM54**



**BENJAMIN MARQUES**, Dioné au large de Saturne - Série "Galáxias III", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 61x50 cm, 2001 **BM22**





**BENJAMIN MARQUES**, Arquipélago das Fortunatas- Série "Ilhas Míticas", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, Diptico 200 x116 x81 cm, 1998 BM58



**BENJAMIN MARQUES**, Valles Marieneris - Marte - Série "Galáxias II", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 150x100 cm, 2003 BM28





**BENJAMIN MARQUES**, Tithonium Chasma- Marte - Série "Galáxias II", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 150x100 cm, 2003 **BM59**

*"Benjamin Marques é um grande viajante, herdeiro da tradição dos navegantes portugueses do século dezasseis. Mas, citando "as mais belas viagens fi-las aqui no meu atelier." As suas telas são cartografias imaginárias onde surgem ilhas míticas, ou constelações, ou planetas - Marte o vermelho, por exemplo. Toda uma série de trabalhos está consagrada às Galáxias: viagem interior e exploração visionária do infinitamente grande. Os planetas que se visitam em sonhos, adquirem na tela uma verdadeira identidade, com a sua geografia e relevo. Da mancha nasce o sonho, verdadeira provocação óptica, ao fazer nascer não só os planetas, mas também continentes desaparecidos, ilhas afundadas, como as Hespérides Refluentes que surgem do fundo dos mares. Marques tenta ultrapassar a representação para, citando, ir em direcção a algo maior, mais cósmico."*

**Françoise PY, Conferências da Universidade Paris, 8 de Setembro de 2010**





**BENJAMIN MARQUES**, Geologia XVI – Alto-Mar, técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 80x100 cm, 1991 **BM56**

## UMA GEOGRAFIA TRANSCENDENTAL

(... ) Na linha de Leonardo de Vinci, para quem a "pintura é coisa mental", a figuração do mundo e do universo tem vindo a adaptar-se a cada época de acordo com uma imaginação a que o tempo confere um sentido próprio. O século XX foi o século em que essa imaginação explodiu em formas múltiplas, até ao ponto da destruição da figura ou da imagem concreta; mas, seguindo Lavoisier, também em arte nada se perde, tudo se recria e transforma. E a abstracção, que foi o momento mais alto dessa explosão semântica, produziu por sua vez um significado que se liga directamente ao olhar de quem vê o quadro e, no seu aparente vazio de significados, projecta o seu mundo interior, feito de memórias e subjectividade.

Trata-se, no entanto, de uma ilusão. Em arte a liberdade é restrita pelo gesto de quem imagina e cria; e é o pintor ele mesmo quem determina o sentido daquilo que habita a tela.

Na pintura de Benjamin Marques, desde as ilhas míticas oceânicas até essas outras ilhas que são os astros no oceano cósmico, o olhar é guiado por um acto visionário, a que se alia o desejo utópico de ir além do espaço humano e terrestre que nos condiciona. Assim, somos colocados perante uma poderosa visão (e visualização) do destino que, no extremo oposto ao da Grécia, que figurava os pontos visíveis da esfera celeste em deuses antropomorfos, nos leva a esses espaços de uma geografia ígnea ou glacial em que a solidão das extensões galácticas nos põe o problema da nossa real infinitesimalidade.

O que ali projectamos, então, é uma outra forma de sagrado: o respeito perante uma esfera do ser a que só alguns têm acesso, momento em que deixam para trás as limitações terrenas para subir ao cume mais alto do imaginário, de onde o olhar pode atingir, nem que seja nesse relance que é a obra de arte, o que se encontra para além do humano.

Esse olhar que Benjamin Marques nos empresta; e no silêncio que emerge das cores abstractas da sua geografia transcendental, é a musica dos astros da antiga cosmogonia que chega até nós.

**Nuno Júdice, Paris 2003**



**BENJAMIN MARQUES, L'Eclatement - Explosão Sideral - Série "Galáxias II", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 150x100 cm, 2009 BM49**



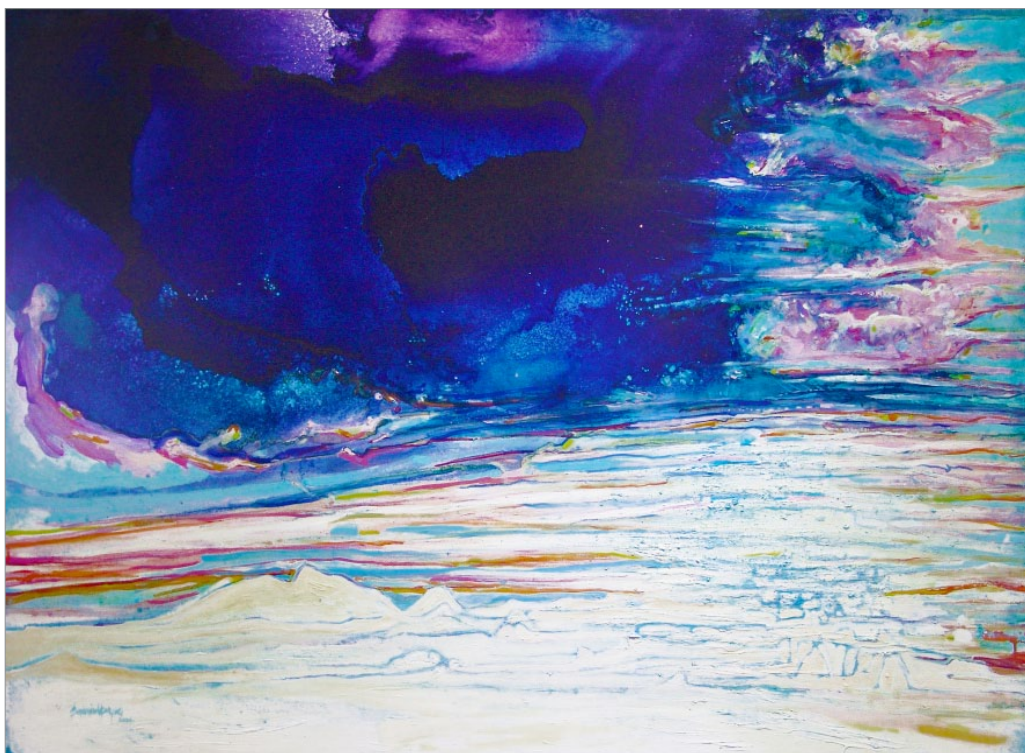


**BENJAMIN MARQUES**, Ilha das 7 cidades - Série "Ilhas Míticas", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 65x50 cm, 1999 **BM57**





**BENJAMIN MARQUES**, Antares in Scorpion - Série "Galáxias III", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 65x53 cm, 2004 **BM23**

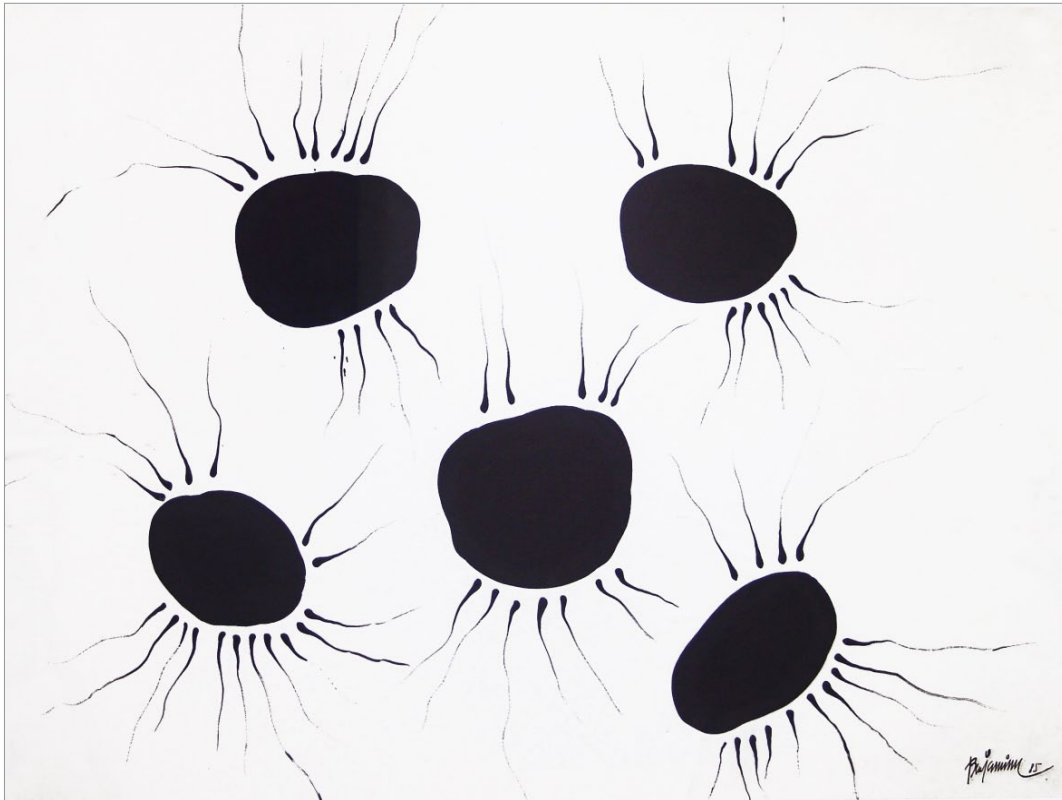


**BENJAMIN MARQUES**, 22 de Abril 1500, Monte Pascoal em Terras de Vera Cruz - Série "A propósito da descoberta do Brasil", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 150x100 cm, 2006 **BM50**





**BENJAMIN MARQUES**, Alfa Centauro - Série "Galáxias III", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 65x54 cm, 2008 **BM20**



**BENJAMIN MARQUES**, sem título, tinta-da-china s/papel, 40x60 cm, 2000 **BM01**

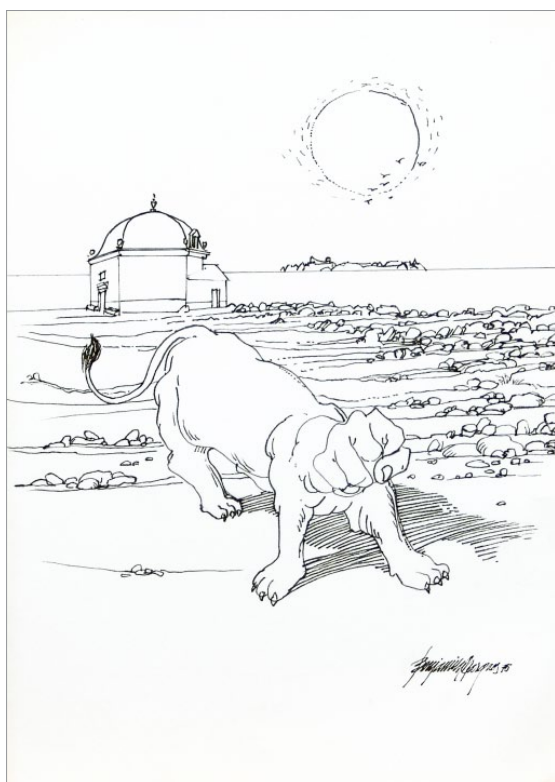


**BENJAMIN MARQUES**, Meteoro - Série "Galáxias II", técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 150x100 cm, 2000 **BM27**

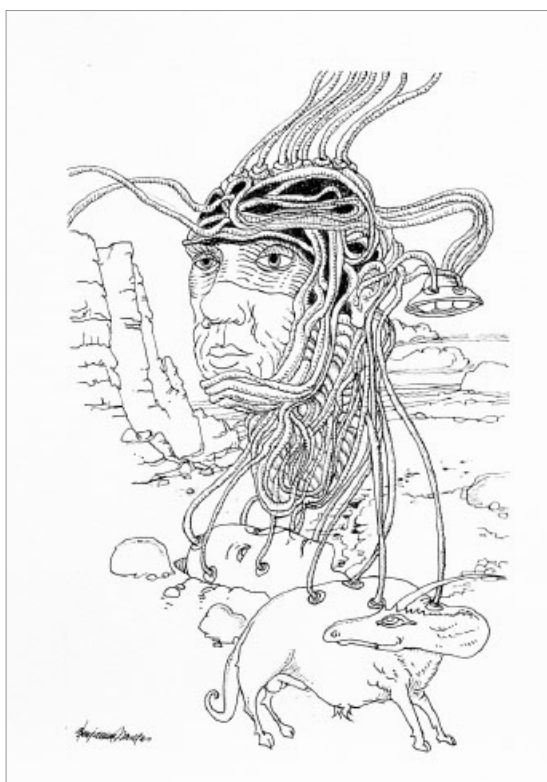




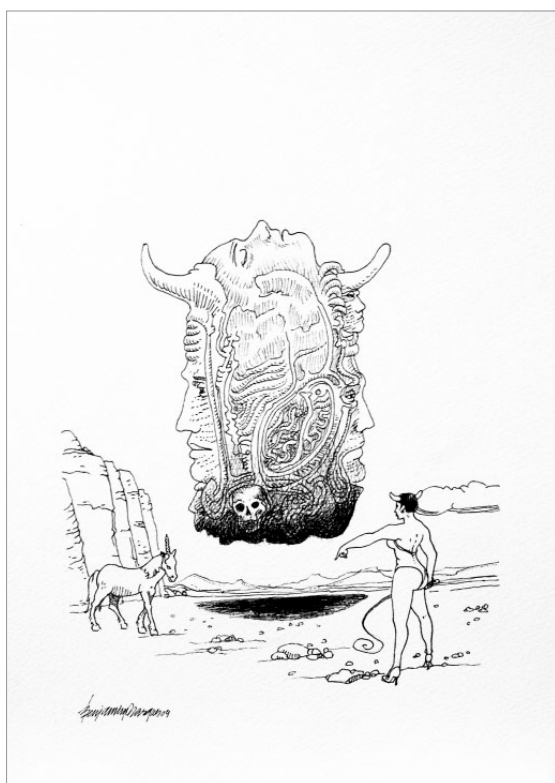
**BENJAMIN MARQUES**, Geologia XXIX – Passagem da Espada – Jordânia, técnica mista - fluidina, acrílica, óleo s/ tela, 116x89 cm, 1991 **BM60**



**BENJAMIN MARQUES**, La bête de Ericeira, Caneta Pigment Liner s/ papel, 26x20 cm, 1995 **BM04**



**BENJAMIN MARQUES**, Rêve 02 - Homenagem a J. Giraud, Caneta Pigment Liner 0,1 s/ papel , 30x23 cm, 2009 **BM06**

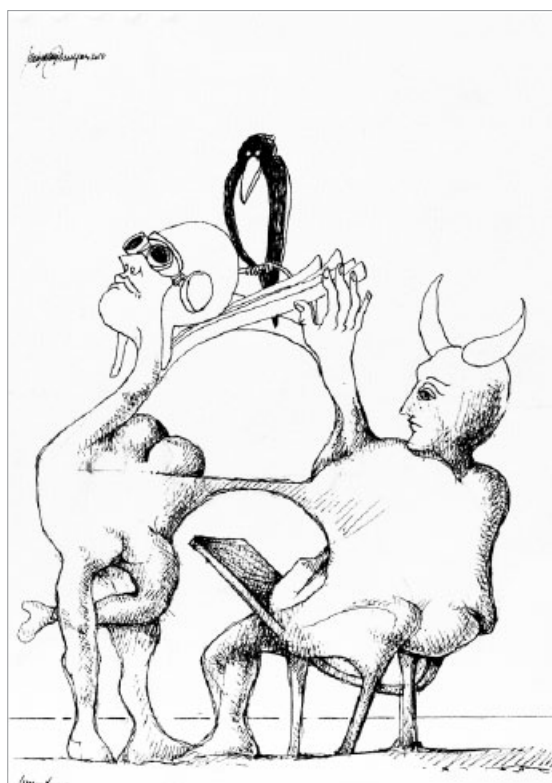


**BENJAMIN MARQUES**, Rêve 01 - Homenagem a J. Giraud, Caneta Pigment Liner 0,1 s/ papel , 30x23 cm, 2009 **BM08**

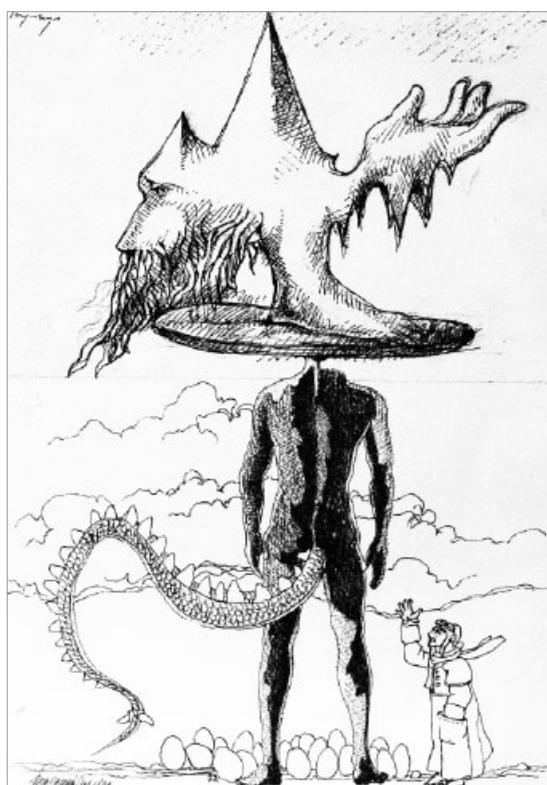


**BENJAMIN MARQUES**, Les Demoiselles - Homenagem a J. Giraud, Caneta Pigment Liner 0,1 s/ papel , 26x20 cm, 2009 **BM09**





**BENJAMIN MARQUES e CRUZEIRO SEIXAS**, sem título - Cadávre-Exqui, tinta-da-china s/papel, 21.2x29.2 cm, 2010 **CESQ\_CS\_BM02**



**BENJAMIN MARQUES e CRUZEIRO SEIXAS**, sem título - Cadávre-Exqui, técnica mista s/papel, 21.2x29.2 cm, 2010 **CESQ\_CS\_BM04**

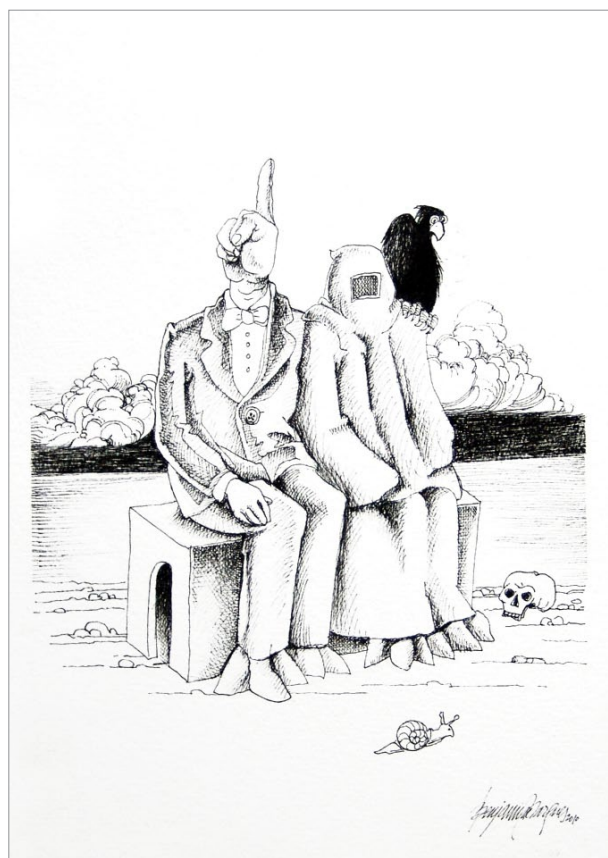


**BENJAMIN MARQUES e CRUZEIRO SEIXAS**, sem título - Cadávre-Exqui, técnica mista s/papel, 21x28.9 cm, 2010 **CESQ\_CS\_BM01**





**BENJAMIN MARQUES e ISABEL MEYRELLES**, Cadavre "trop exquis", colagem e tinta-da-china s/ papel, 32x22 cm, 2010 **CESQ\_BM\_IM02**



**BENJAMIN MARQUES e ISABEL MEYRELLES**, Cadavre "trop exquis", colagem e tinta-da-china s/ papel, 32x22 cm, 2010 **CESQ\_BM\_IM04 (\*)**



**ISABEL MEYRELLES**, Cadavre "trop exquis", terracota pintada (folha de ouro e prata), 22x18.5x22 cm, 2010 **IM22**  
\*Escultura realizada a partir do desenho de Benjamin Marques que se encontra reproduzido na página ao lado.

# EURICO GONÇALVES

Nasceu em 1932, em Abragão, Penafiel.

Pintor, professor e crítico de arte, membro da A.I.C.A.

Surrealista desde 1949. Em 1950/51, escreveu e ilustrou narrativas de sonhos, textos automáticos e poemas, compilados em quatro cadernos manuscritos, hoje parcialmente recuperados numa edição de luxo; aí, palavras, desenhos, colagens e guaches fundem-se numa só forma de expressão. Em alguns aspectos, a sua pintura aproximava-se já do Neo-Figurativo. Manifestando-se através do improviso, as suas figuras foram dando lugar a simples sinais gráficos, ágeis caligrafias abstractas, derivadas do Gestualismo, com resultados extremamente depurados. A sua execução gestual rápida, mas serena, confronta-se com formas arquetípicas do Inconsciente Colectivo, tão defendido por Jung, que demonstrou haver uma grande conformidade entre o movimento impulsivo das mãos e o próprio estado de espírito. Por seu turno, André Breton declarou que a finalidade do Surrealismo é a reabilitação de todas as capacidades psíquicas.

Desde 1964, Eurico Gonçalves tem publicado artigos de divulgação de Arte Contemporânea e estudos sobre a Expressão Livre da Criança, o Dadaísmo, o "Zen" e a Pintura-Escrita. Em 1966/67, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, onde trabalhou com o pintor francês Jean Degottex. Em 1972, prefaciou uma importante exposição de pintura de Henri Michaux, na Galeria S. Mamede, em Lisboa. Neste ano entrou para os Corpos Directivos da S.N.B.A.

Expondo desde 1954, participou em numerosas colectivas, designadamente, na 1 Bienal Internacional de Desenho "LIS'79"; no Festival Internacional de Pintura, em Cagnes-sur-Mer (França), 1980; na XVII Bienal Internacional de São Paulo (Brasil), 1983; em "Um Rosto para Fernando Pessoa", C.A.M./F.Gulbenkian, 1985; em "Le XX.ème au Portugal", Bruxelas, 1986; na III



**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes" - Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 105x75 cm, 1966 **EU45**

Exposição Gulbenkian, 1986; em "A Teatralidade na Pintura Portuguesa", F. Gulbenkian, 1987; na "Arte Portuguesa Contemporânea", Osnabrück, Alemanha, 1992; na "Primeira Exposição do Surrealismo ou Não", na Galeria S.Mamede, Lisboa, 1994; e em "Desenhos dos Surrealistas em Portugal", no Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1999.

Em 1971, foi distinguido com uma Menção Honrosa do Prémio da Crítica de Arte Portuguesa, subsidiado pela SoQuil. Em 1998, foi-lhe atribuído o Prémio de Pintura Almada Negreiros, subsidiado pela Fundação Cultural Mapfre Vida.

Está representado no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante, nos Museus de Castelo Branco e de Estremoz, na Fundação Cupertino de Miranda - Famalicão, na Culturgest, Casa da Liberdade - Mário Cesariny e em muitas Coleções Particulares.



*"Eurico tenta durante vários anos, combinar uma pintura de signo gestual muito depurada com a visão da forma circular, por meio de técnicas que registam as reacções mais espontâneas. Desse modo, ele propõe um ritual que toda a gente pode fazer, ritual que procura contribuir para a reabilitação de todas as capacidades psíquicas, o que é, segundo uma declaração de Breton, a finalidade do Surrealismo."*

**Rui Mário Gonçalves**



**EURICO GONÇALVES** "Estou vivo e escrevo sol" - A. Ramos Rosa, técnica mista s/ papel, 76x56 cm, 1969 **EU48**

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1954 Óleos e desenhos, Galeria de Março, Lisboa. Prefácio de Mário Cesariny; citação de Paracelso: "NÃO SÃO OS OLHOS QUE FAZEM VER O HOMEM, MAS SIM O HOMEM QUE FAZ COM QUE OS OLHOS VEJAM" • 1958 óleos e desenhos, Galeria Diário de Notícias, Lisboa. Catálogo com citação de Benjamim Péret: "DE TOUS LES SENTIMENTS, JE NE VOIS DE PLEINEMENT SACRÉ QUE L'AMOUR" • 1960 Retrospective 1950/60, organizada pela Comissão Pró-Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa. No catálogo, considerações sobre a temática surrealista do pintor • 1962 "27 Desenhos Neo-Figurativos", Sala da Sereia, Porto. Catálogo com notas sobre neo-figurativismo. • 1964 Desenhos, Galeria 111, Lisboa. Catálogo com uma nota sobre pintura sinalética. Desenhos. Galeria Divulgação, Porto e Lisboa. Prefácio de Fernando Pernes • 1965 Desenhos, Galeria 111, Lisboa. Catálogo com citação de António Maria Lisboa: "A SETA JÁ CONTÉM O ALVO, MAS SÓ PERCORRE A SETA AQUELE QUE LHE CONHECE O ALVO; ASSIM, É DE OLHOS VENDADOS QUE O GRANDE ATIRADOR ALVEJA" • 1968 Pinturas e descolagens, Galeria Quadrante, Lisboa. Prefácio de Fernando Pernes; citação de Ricardo Reis: "NADA TEU EXAGERA OU EXCLUI, PÔE QUANTO ÉS NO MÍNIMO QUE FAZES". Pinturas e descolagens, Galeria Alvarez, Porto. Caso 55, comunicado por Ana Hatherly • 1969 Des pinturas e descolagens, Galeria Quadrante, Lisboa. No catálogo, uma carta do pintor a explicar o sentido da sua proposta • 1970 Retrospectiva 1950/70, Galeria S. Mamede, Lisboa. No catálogo, uma carta de Mário Cesariny dirigida ao pintor • 1978 Retrospectiva 1950/73, Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril. No catálogo, o pintor analisa

a evolução da sua obra e reafirma-se surrealista. Desdobragens, Galeria Quadrum, Lisboa. Prefácio de E.M. de Melo e Castro. Retrospectiva 1950/78, Museu de Évora. Prefácio de Sílvia Chicó • 1980 Desescrita/ Desdobragem/ Desenvolvimento, Galeria Tempo, Lisboa. "A intervenção do Acaso na Obra Surrealista de Eurico", texto de Sílvia Chicó • 1981 Homenagem a José Escada - desenhos desdobrados, S.N.B.A., Lisboa • 1983 Desenhos, guachos e poemas inéditos dos anos 50, Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril. Prefácios de Cruzeiro Seixas e Sílvia Chicó • 1988 38 ANOS DE DESENHO E PINTURA, Museu de Setúbal. Prefácio de Fernando António Baptista Pereira • 1989/90 - Galeria de São Bento, Lisboa; Galeria Quadrado Azul, Porto. Texto de Joaquim Matos Chaves • 1992 Galeria 5, Coimbra. Texto de Joaquim Matos Chaves • 1993 Clube dos Deputados, Bona, Alemanha • 1994 Galeria Espiral, Oeiras; Casino de Vilamoura, Algarve. Texto de Sílvia Chicó. Espaço Capela, Cascais. Texto de José-Augusto França • 1995 Pintura-Colagem 1993-95, "A Pirâmide existe", em homenagem a Cesariny, Galeria de São Bento, Lisboa. Textos do autor e de Hugo Beja. Pintura Escrita, anos 60-90, Galeria da Câmara Municipal da Amadora • 1990 Pintura-Escrita Zen, Galeria Presença, Porto. Texto do autor • 1997 35 ANOS DE PINTURA~ESCRITA (1962-97), Instituto Cultural de Macau • 1998 Pintura-Escrita, anos 60-90, Galeria Om, Penafiel. Texto do autor • 1999 COMO A ÁGUA PARA A CORRENTE DO RIO, 1959-90, Galeria S. Mamede, Lisboa. Texto de Ernesto Sampaio • 2000 Famalicão. Exposição na Fundação Cupertino de Miranda, integrada no FamaFest. II Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Famalicão - Cinema e Literatura. Expõe na Perve Galeria desde o ano 2000.



**EURICO GONÇALVES**, L'enfant terrible - Jean Cocteau, tinta-d a-china e colagem s/ papel, 30x20 cm, 1958 **EU20**



**EURICO GONÇALVES**, Narrativa de sonho, tinta da china s/papel, 24x16 cm, 1950-96 **EU31**



**EURICO GONÇALVES**, Cintilações - Homenagem a André Masson, tinta-da-china s/ papel, 22x15 cm, 1961 **EU29**



**EURICO GONÇALVES**, Surrealismo | Abjeccionismo 60 anos depois - 1949-2009, Lápis de cor s/ papel, 30x22 cm, 2009 **EU19**

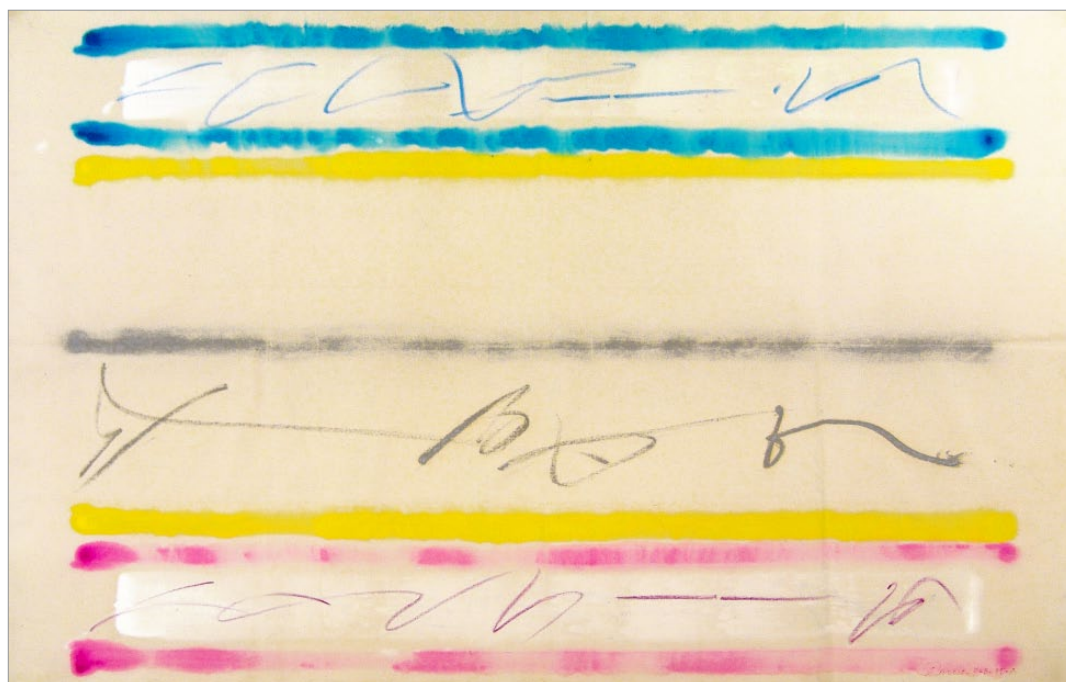


"A desdobragem é um ritual posto ao serviço do estudo poético dos momentos mais remotos da infância em que o ser humano passa da superfície afectiva do corpo da mãe ao espaço em profundidade vazio; num grande pano dobrado deixa absorver pigmentos aplicados em longas listas paralelas; desdobrando o pano, o pintor é surpreendido pelo facto de as listas de cores alegres e ternas poderem bruscamente passar a sugerir sucessivas linhas de horizonte; neste momento de surpresa, o pintor preenche o espaço sugerido com gestos impulsivos, revivendo a experiência infantil do conhecimento do espaço real a partir do movimento das mãos e do corpo."

**Rui Mário Gonçalves**



**EURICO GONÇALVES**, Fantasma - Homenagem a Cesariny, tinta-da-china s/ papel, 33x22 cm, 1959 **EU30**



**EURICO GONÇALVES**, Desdobragem, acrílico e pastel d'óleo s/ pano, 150x210 cm, 2001 **EU66**



**EURICO GONÇALVES**, Pintura-Escrita Zen, técnica mista s/papel, 61x43 cm, 2009 **EU34**



**EURICO GONÇALVES**, Pintura-escrita, tinta-da-china, pastel de óleo e aguada s/ papel, 100x70 cm, 1971 **EU02**





**EURICO GONÇALVES**, Caligrafia Zen, técnica mista s/ papel, 76x55 cm, 1966 **EU14**



**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes" - Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 76x56 cm, 1967 **EU43**



**EURICO GONÇALVES**, Pintura-Escrita, técnica mista s/papel, 57x70 cm, 1980 **EU37**





**EURICO GONÇALVES**, "Estou vivo e escrevo sol" - A.Ramos Rosa, técnica mista s/papel, 104x70 cm, 2006 EU07

*"Dadá-Zen: expressão proposta por Eurico Gonçalves, para evidenciar relações entre a sageza do Budismo-Zen e o vitalismo do Dadaísmo. Assim, o Koan e o ready made exigem uma imediata mudança da atitude interrogativa e contextualizada, em favor de uma directa disponibilidade para a iluminação, fora de qualquer autoritarismo. Explora os dados do acaso, sem correcção; certos aspectos da "I iteratut-a do non-setise"; o desajustamento entre nome e coisa nomeada, entre título e acto expressivo. Em Portugal, a época "futurista" (dadaísta?) de Fernando Pessoa gerou um Alberto Caeiro onde abundam proposições Zen."*

**Rui Mário Gonçalves, excerto de "100 Pintores Portugueses do Século XX**

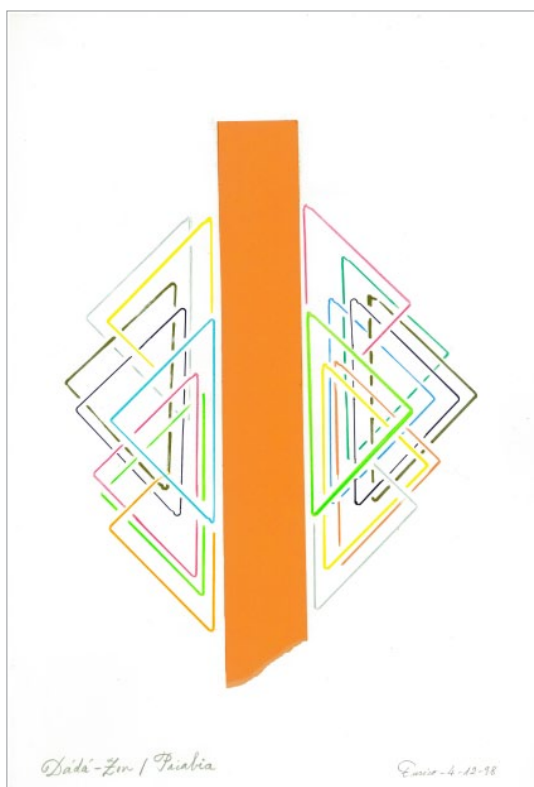


**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes"  
- Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 65x50 cm, 1967  
(Ex-Coleção Rui Mário Gonçalves) **EU38**

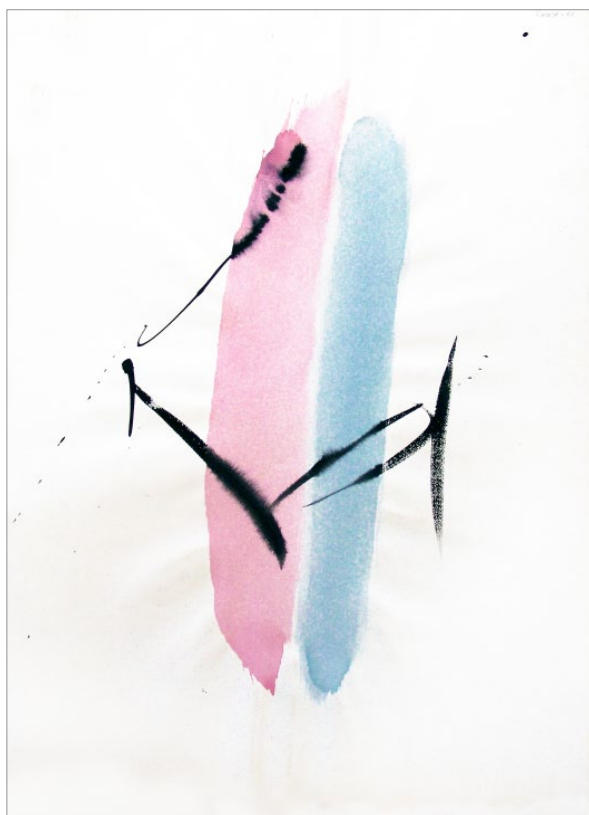


**EURICO GONÇALVES**, "Estou vivo e escrevo sol" - A. Ramos Rosa, técnica mista s/papel, 76x56 cm, 1967 (Ex-Coleção Rui Mário Gonçalves) **EU56**





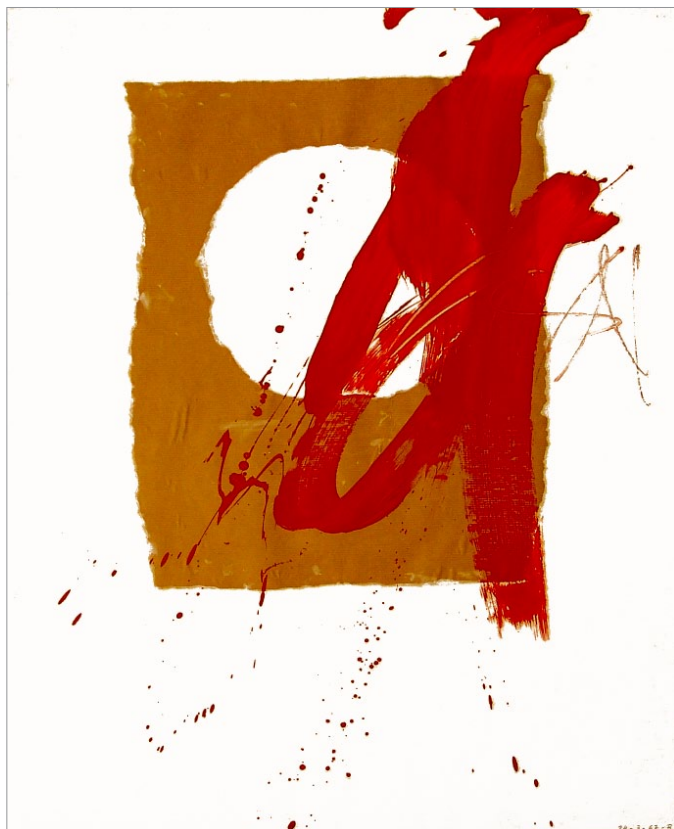
**EURICO GONÇALVES**, Dadá-Zen Picabia, técnica mista s/papel, 42x30 cm, 1998 **EU40**



**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes"  
- Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 76x56 cm, 1966 (Ex-  
Coleção Rui Mário Gonçalves) **EU49**

*"A partir de 1957, Eurico passou a confrontar na mesma acção pictural figuras e signos, sentido de escrita e campo cromático. O seu automatismo psíquico aprofundou-se através da prática de um gestualismo rápido, improvisador de signos puros, que nunca retocou."*

**Rui Mário Gonçalves**, excerto de  
**"100 Pintores Portugueses do Século XX"**



**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes" - Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 76x56 cm, 1967 **EU44**



**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes" - Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 76x56 cm, 1967 **EU46**





**EURICO GONÇALVES**, 25 de Abril, tinta-da-china s/ papel, 42x52 cm, 1974 **EU10**



**EURICO GONÇALVES**, "Põe quanto és no mínimo que fazes" - Ricardo Reis, técnica mista s/papel, 100x70 cm, 1967 **EU57**



**EURICO GONÇALVES**, Variações para a mesma paleta, técnica mista s/ papel  
100x70 cm, 2006 **EU39**

*"No meu imaginário, o deserto é simultaneamente o único lugar que me é oferecido para viver e símbolo de infinitude. Aí nada acontecerá que não seja devido à minha iniciativa e à resistência do meu corpo.*

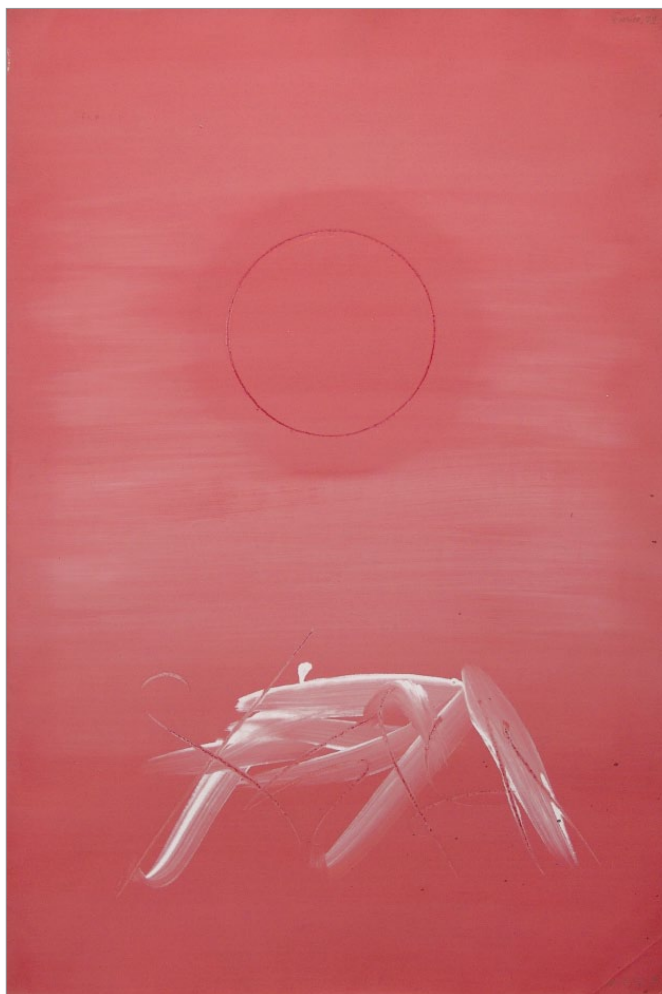
*O que sou é o que faço. a pintura é o meu espaço de liberdade. Ao longo de mais de cinquenta anos de prática continuada e consequente (1950-2000), a minha pintura tem vindo a reduzir-se a pouca coisa ou quase nada, em função do vazio libertador. (...) Tão despojado quanto possível, esta pintura caligráfica procura promover a serena contemplação do espaço aberto e ilimitado, onde tudo se dissolve poeticamente."*

**Eurico Gonçalves**

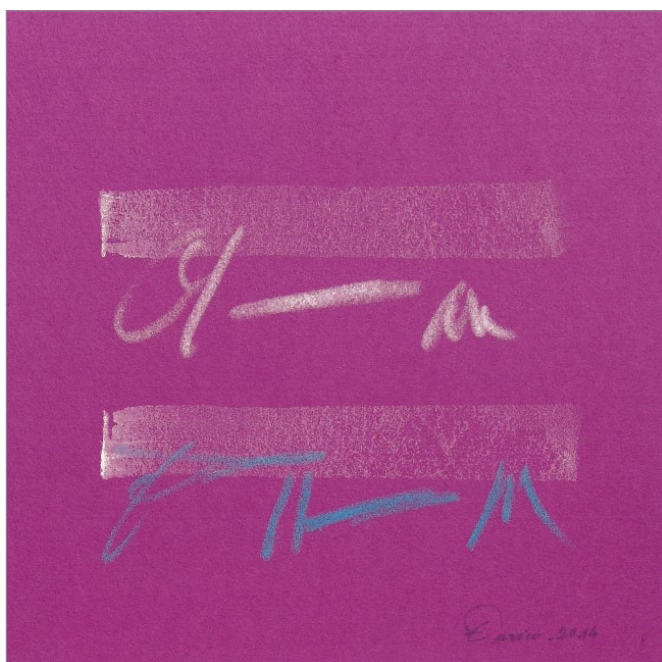


**EURICO GONÇALVES**, "Estou vivo e escrevo sol" - A. Ramos Rosa, Acrílico s/ tela, 105x70 cm, 1972 **EU18**





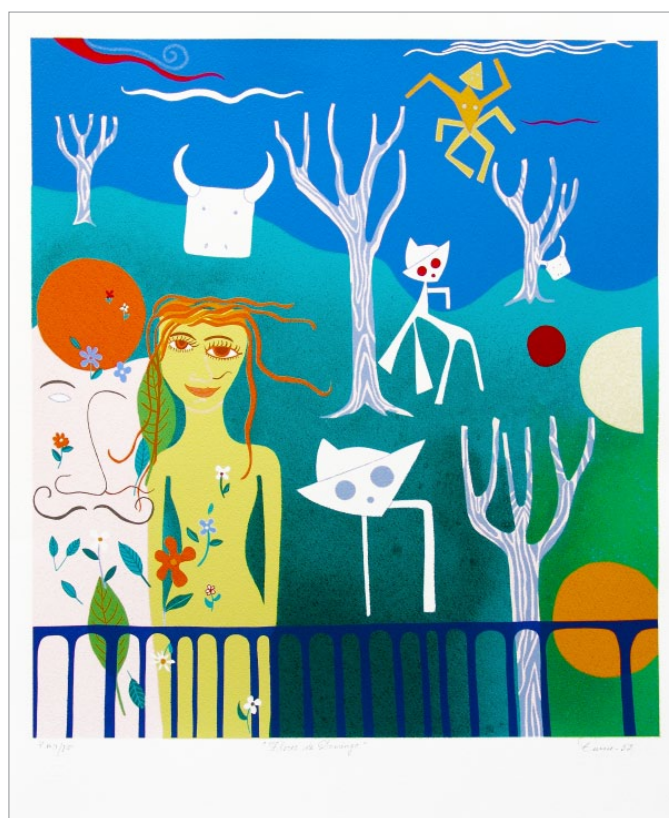
**EURICO GONÇALVES**, "Estou vivo e escrevo sol" - A. Ramos Rosa, técnica mista s/ papel 104x70 cm, 1972 **EU06**



**EURICO GONÇALVES**, Pintura - Escrita Zen (violeta), técnica mista s/tela, 50x50 cm, 2014 **EU62**



**EURICO GONÇALVES**, "Estou vivo e escrevo sol" - A. Ramos Rosa, técnica mista s/ papel, 103x70 cm, 1972 **EU41**



**EURICO GONÇALVES**, Flores de domingo, serigrafia s/papel PA 9/15, 65x60 cm, 1952 **EU08**

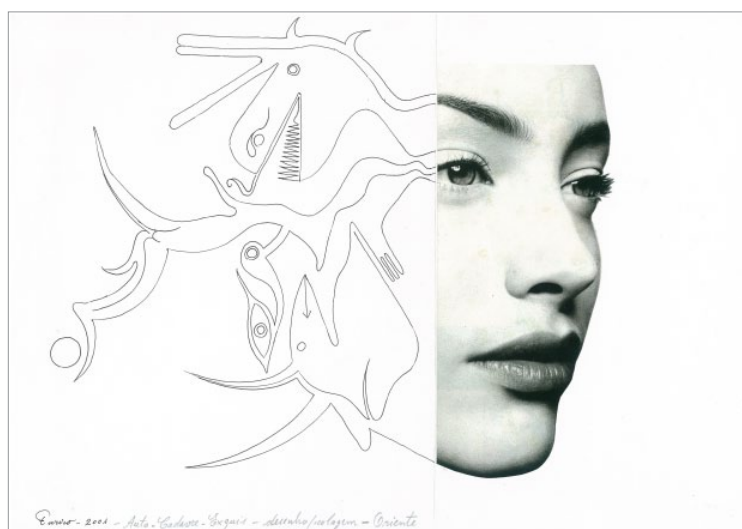


**EURICO GONÇALVES**, "Abraça-me, beija-me e festeja-me", serigrafia s/papel PA IV/XX (poema no verso), 48x32 cm, 1951 **EU17**



**EURICO GONÇALVES**, Narrativa de sonho, serigrafia s/papel HC 24/25, 30x21 cm, 1950 **EU23**





**EURICO GONÇALVES**, Auto Cadavre Exquis - Oriente, Tinta da china s/papel e colagem, 30x42 cm, 2001 **EU27**



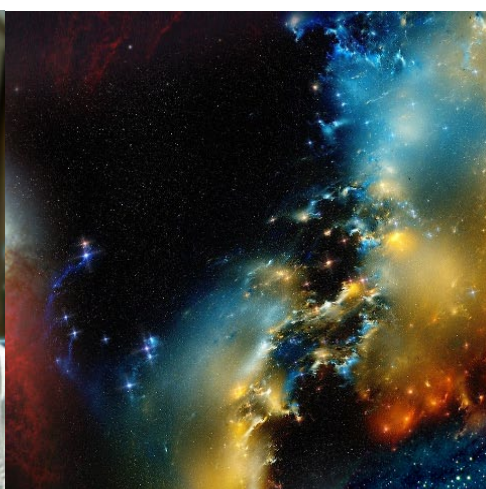
**EURICO GONÇALVES**, Os Pássaros. Voo onírico, serigrafia s/papel, 90x63 cm, 1950 **EU05**



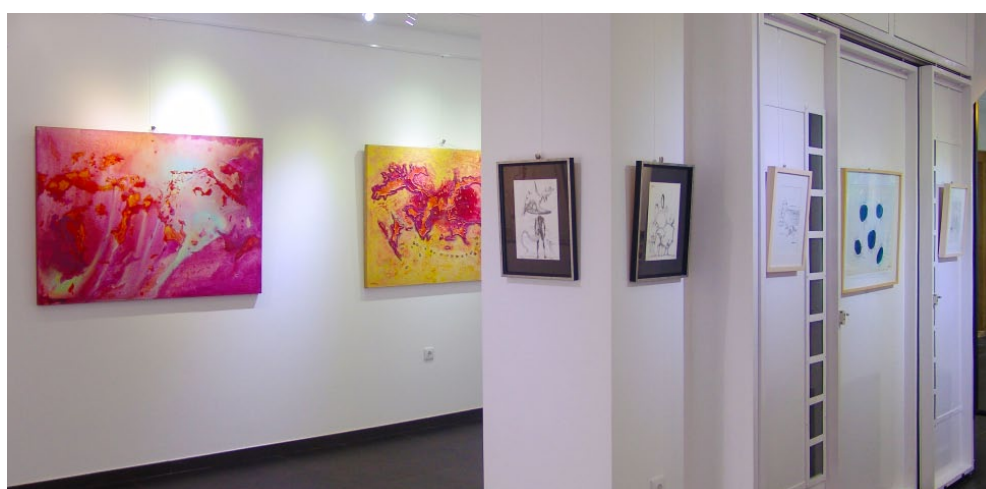
Casa da Liberdade - Mário Cesariny com exposição de obras de Benjamin Marques



Benjamin Marques



Galáxias (fonte NASA)



Casa da Liberdade - Mário Cesariny com exposição de obras de Benjamin Marques





Posters DADA (década 1920)



Perve Galeria com exposição de obras de Eurico Gonçalves



Posters DADA (década 1920)



Eurico Gonçalves



# GALÁXIAS DADA-ZEN<sup>e</sup>

obras de

**BENJAMIN  
MARQUES** <sup>e</sup> **EURICO  
GONÇALVES**

## Ficha Técnica

**conceito e curadoria**  
Carlos Cabral Nunes

**design, fotografia  
e audiovisual**  
Carlos Cabral Nunes  
e Carlos Santos

**direcção financeira  
e de produção**  
Nuno Espinho

**produção,  
comunicação e web**  
Graça Rodrigues

**assistente de produção**  
Liam Smyth

**textos**  
Carlos Cabral Nunes,  
Rui Mário Gonçalves,  
Fernando Pernes, E. Melo e Castro,  
Nuno Júdice e Françoise Py

**desenvolvimento  
e execução gráfica**  
Carlos Santos

**direcção artística**  
Colectivo Multimédia Perve

**agradecimentos**  
Françoise Py e Isabel Meyrelles

**Impressão e Copyright**  
Perve Global - Lda.  
ISBN: 978-989-98728-5-1



**Perve Galeria** - Alfama  
Rua das Escolas Gerais n.º 17 e 19, 1100-218 Lisboa

**Casa da Liberdade** - Mário Cesariny  
Rua das Escolas Gerais n.º 13, 1100-218 Lisboa  
tel. 218822607/8 | tm. 912521450

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h  
galeria@pervegaleria.eu | [www.pervegaleria.eu](http://www.pervegaleria.eu)

**Parqueamento automóvel:** Portas do Sol

**Transportes:** Metropolitano de Santa Apolónia [Linha Azul];  
Elétrico 28 **Estacionamento gratuito:** Largo da Igreja de S. Vicente  
de Fora; Largo da Feira da Ladra [excepto 3.ª feira e Sábado].

Apoio - catering Apoio



Galeria



CT-38 | Outubro de 2014  
Edição © Perve Global - Lda.  
Proibida a reprodução integral  
ou parcial deste catálogo, sem  
autorização expressa do editor.